



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA DE AGRAVOS



HANSENÍASE

A mancha ainda continua em Santa Catarina
31 DE JANEIRO – DIA MUNDIAL DE LUTA
CONTRA A HANSENÍASE



Em 2010, Buscar e tratar para controlar!

DIRETORIA
DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA
Setor de Hanseníase



Secretaria de
Estado da Saúde



"Hanseníase, a mancha ainda continua em Santa Catarina".

Em 2010, buscar e tratar para controlar!

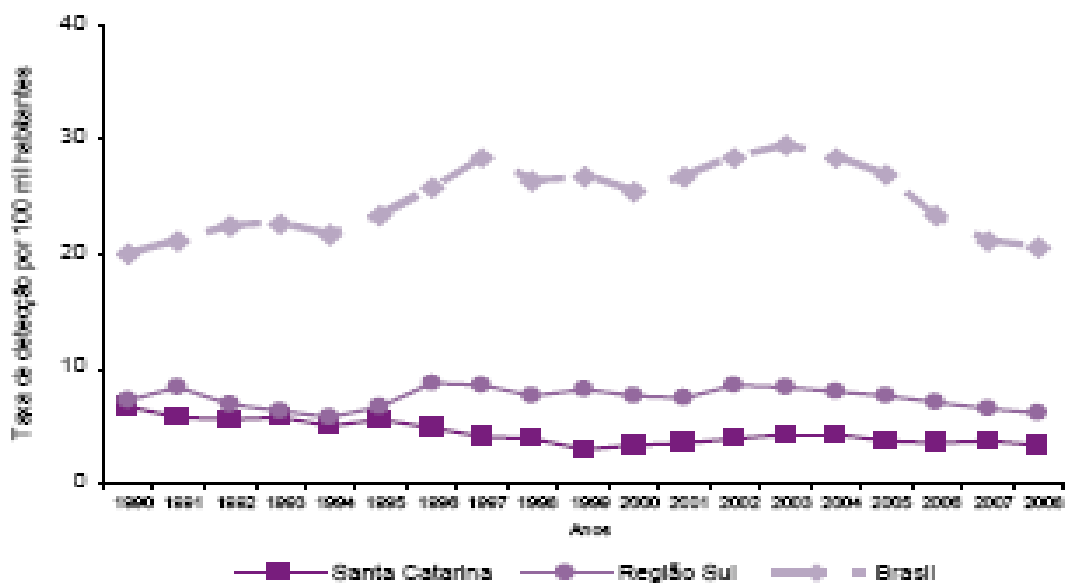
A Hanseníase é uma doença infecto contagiosa, causada pelo Bacilo de Hansen, ou *Mycobacterium Leprae* e não é prevenível por vacinas. Tem grande potencial para provocar incapacidades físicas e deformidades. É curável, quanto mais precocemente diagnosticada e tratada corretamente.

O Brasil até 2008, detinha o 2º lugar no mundo em número de casos de hanseníase com quase 50.000 casos diagnosticados por ano. Em Santa Catarina, apesar de apresentar uma das menores taxas de detecção do Brasil (2,5/100.00 hab. até 31/12 de 2009), a doença continua sendo um grave problema de saúde pública, pois a percentagem de casos com algum grau de incapacidade física instalada, é considerada alta. Nos últimos nove anos foi encontrada uma média percentual de 38,0% de casos com incapacidade no diagnóstico, o que nos sugere que esse universo foi descoberto tardiamente.

De 2001 a 2009, a proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das *coortes* apresentou média de 90,2%, considerado bom dentro dos parâmetros. No mesmo período, o percentual médio de avaliação de incapacidade física no diagnóstico foi 95,8% e o percentual de grau dois, importante indicador, apresentou classificação de "média" para "alta" com média de 10,0%. O percentual de avaliação de incapacidades físicas na cura, com média de 70,3% foi considerado "precário". A proporção média de contatos examinados foi 63,7%, mantendo-se "regular". Os resultados desses indicadores são fortemente influenciados pela atualização, no Sinan, dos dados de acompanhamento do paciente, sendo esta uma das prioridades do PECH/SC.

No período de 1990 a 2008, as taxas de detecção de hanseníase em Santa Catarina apresentam tendência decrescente, mantendo-se inferiores àquelas do Brasil e da Região Sul.

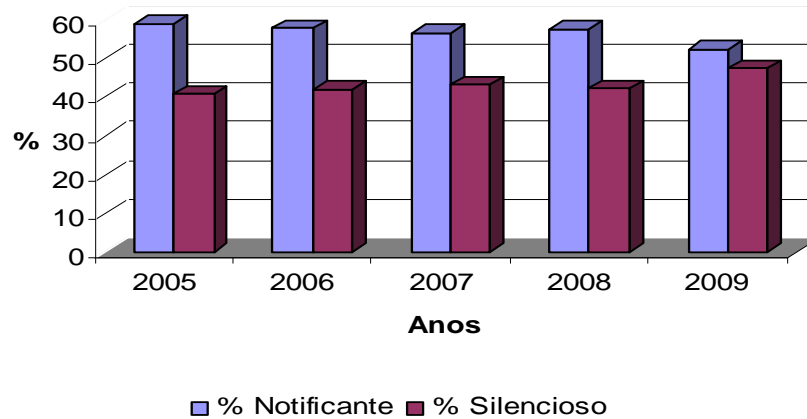
Figura 1 - Taxa de detecção de hanseníase (por 100 mil habitantes) Santa Catarina, Região Sul e Brasil, 1990 a 2008.



Fonte: Sinan/SVS/MS
 * Dados preliminares

O Percentual médio de municípios **SILENCIOSOS** (cinco anos sem notificar casos) conforme se observa na figura 2, foi de 43% nos últimos cinco anos no Estado de Santa Catarina.

Figura 2 - Proporção de municípios notificantes e silenciosos em hanseníase. Santa Catarina, 2005 a 2009.



Fonte: Sinan/Hansen/ DIVE/SES/SC

A redução de casos em menores de 15 anos é prioridade do Programa Nacional de Controle da Hanseníase (PNCH), tendo em vista que a detecção de casos em crianças tem relação com doença recente e focos de transmissão ativos no âmbito familiar e social próximo. Em 2009, foram notificados dois casos novos de hanseníase nessa faixa etária, apresentando uma taxa de detecção de 0,14%.

Figura 3 - Distribuição de casos de hanseníase em menores de 15 anos, por município de residência. Santa Catarina, 2009.



Fonte: Sinan/Hansen/DIVE/SES/SC

Até 31/12/2009, o Programa Estadual possuía 247 pacientes em tratamento (registro ativo), dos quais 156 casos novos foram diagnosticados no ano de 2009. O abandono do tratamento no mesmo período ficou em zero %.

A poliquimioterapia (PQT) e o tratamento supervisionado, implantados no estado em 1990, continuam sendo fatores decisivos para a cura. As Reações Hansênicas, responsáveis pela instalação das incapacidades que geram a discriminação, preconceito e exclusão social, durante o tratamento e após alta por cura, continuam sendo fator de grande dificuldade, em função do manejo incorreto das mesmas.

Persistem também outros fatores limitadores tais como: o acesso restrito as reabilitações, às cirurgias reparadoras, prevenção de incapacidades e a falta de serviço de referência na rede pública, que assumam a responsabilidade dessas práticas.

A dificuldade de monitoramento das Reações Hansênicas, se deve ao fato de não ser este, um evento de notificação. Em 2009 o Programa Estadual de Controle da Hanseníase, já no processo de implantação do monitoramento desta intercorrência, identificou no estado 299 pacientes em tratamento de reações hansênicas.

* Dados preliminares referentes ao ano de 2009.

PROFISSIONAIS QUE PODEM PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE A HANSENÍASE NO ESTADO DE SANTA CATARINA.

Dra. Inara Pinto Saavedra - Assessora DIVE para o Programa de Controle da Hanseníase. Joaçaba

Fone: 49 3522 4200 - Consultório

49 3522 2233 - Regional de Saúde

E-mail: drainarasaavedra@hotmail.com

Dr. Álvaro Thadeu Bender - Médico de Referência do Hospital Universitário.

Florianópolis

Fone: 48 37219133 - Hospital

Dr. Victor Dávalos - Médico do Município de São José

Fone: 48 3272 1392

E-mail: victordavalos2009@hotmail.com

Enf^a Ana Cláudia da Cunha - Enfermeira do Programa de Hanseníase do município de São José

Fone: 48 3357 6940

E-mail: cau_cunha@yahoo.com.br

Dr. Ilson Ávila Dominot - Médico do município de Tubarão
Fone: 48 3626 8167 ou 3628 4151 - Secretaria de Saúde
48 3621 2400 - Regional de Saúde

Dra. Heloisa Helena Ramos Fonseca - Médica Dermatologista
Florianópolis
Fone: 48 3322 0015 - Consultório
E-mail: heloisaf@matrix.com.br

Dr. André Rosseto - Médico Dermatologista
Itajaí e Balneário Camboriú
Fone: 47 3367 3407 - Consultório
E-mail: rossetovida@terra.com.br

Dr. Gilmar Tollotti - Médico do município de Concórdia
Fone: 49 3944 2847 - Consultório

Enf^a Salete Gorski Moretto - Enfermeira do município de Concórdia
Fone: 49 3442 3737 - Policlínica
E-mail: saletemoretto@hotmail.com

Dr. Carlos Machado Sobrinho - Médico do município de Araranguá.
Fone: 48 3521 5855 - Regional de Saúde

Dra. Jussara Rigon - Médica Dermatologista
Joinville
Fone: 47 3433 3276 - Consultório

Jeanine Varela Regges - Enfermeira e Coordenadora do Programa Estadual de Controle da Hanseníase
Fone: 48 3221 8406 - Coordenação
E-mail: hanseníase@saude.sc.gov.br

Elma Fior da Cruz - Gerente Vigilância de Agravos
Florianópolis
Fone: 32218433 - Diretoria de Vigilância Epidemiológica
E-mail: elmafior@saude.sc.gov.br

Luis Antônio Silva - Diretor da Vigilância Epidemiológica
Florianópolis
Fone: 48 3221 8435 - Diretoria
E-mail: luisantonio@saude.sc.gov.br